ANO 2.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1922 N.° 488

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

APESAR de ontem á noite andar no ar um certo cheiro a polvora, os lisboetas só a grande custo deixaram a rua. Muitos iam para casa, contrariados, preferindo talvez demorar-se, para poderem assistir a *qualquer surpresa.*

Os teatros funcionaram, tendo alguns verdadeiras enchentes. Os boatos correram velozes uns atraz dos outros, sempre bem acolhidos em ouvidos complacentes.

Quem os inventa? Quem os põe a circular?

Não se sabe. Parece que se formam no proprio ar, carregado de gazes explosivos. Os que os propalam obedecem á acção fatal do ambiente. Falam, porque não podem estar calados. O boato, porém, sucumbe facilmente. Cresce, avoluma-se e estoira, se o contradizem. Não aguenta a luz do sol. Quando se julga mais forte—proximo da verdade—desaparece como uma fumarada. Quantos ontem nós vimos morrer, em cinco minutos!

* * *

TOMAZ Ribeiro Colaço, o poeta da *Agua da Fonte*, saudoso colaborador do *Diario de Lisboa*, foi um dos jornalistas que seguiram o *raid* Lisboa-Rio, a partir de Fernando Noronha.

O nosso presado colega *O Dia* publicou a interessante serie de cronicas e entrevistas, em que ele fixou as fases emocionantes da sua reportagem. Do jornal passou-as ao livro, que acaba de publicar com o titulo *Sobre o Atlantico*. Gago Coutinho escreveu-lhe um singelo, mas captivante, prefacio.

Do merito da obra só diremos que é um volume de prosa moça, com muita vida e entusiasmo, que se lê por gosto.

O seu exito de venda dispensa quaisquer encomios.

* * *

SEGUNDO o *Times* são dois os pontos de vista do presidente Harding, ácerca das dividas inter-aliadas: 1.° entende que a Europa deve pôr quanto antes a sua casa em ordem, antes de pedir qualquer redução na divida aos Estados Unidos; 2.° não é contrario a que os Estados Unidos tomem parte numa conferencia para estudar a crise dos orçamentos europeus, propondo-lhe os necessarios remedios.

* * *

CONSTA-NOS que a visita que o sr. ministro do Trabalho ha dias fez ao hospital de S. José não o impressionou tão bem, como se disse. Viu coisas que muito desejara não ver. Algumas enfermarias pareceram-lhe mui descuradas pelo que respeita a aceio e conforto. No da professor Gentil só encontrou materia para elogios.

* * *

CHEGOU já a Lisboa o numero, correspondente a Outubro, de *Nemesis* por Vargas Vila, que trás os capitulos: «Ave Caesar!—Prensa Fenicia y Esclavitud del Mendrugo,—Leon Tolstoi.—La Sembradora del Mal.— Salmos de la Voluptuosidad».

* * *

FALECEU ontem, no pavilhão particular do Hospital de Santo Antonio, do Porto, o major medico sr. Matos Rosa, deputado democratico. Era natural da Sobreira Formosa e filho do comerciante sr. Bernardino de Matos.

A ORDEM

E' incontestavel que o país, como fôrça trabalhadora e patriotica, não favorece revoluções, pronunciamentos ou motins, porque não se ilude com os fartissimos beneficios que os seus promotores lhe prometem.

Como se explica, então, que de tempos a tempos se produzam acontecimentos, sobretudo em Lisboa, que não se podem filiar na intenção de resolver pacificamente os problemas da nossa crise?

E' que, entre nós, não existe em muitos cidadãos o sentimento das suas responsabilidades, o que os leva a atribuir-se um papel demasiado vasto na obra de formação republicana que, iniciada ha doze anos, ainda hoje se apresenta deficiente e hesitante.

A cruzada da educação das turbas mal se esboçou, por emquanto. Entregues a si proprias, facilmente se desencaminham e desorientam, deixando-se arrastar por falazes esperanças de felicidade repentina.

O Estado, invadido por parasitas e incompetentes, tem perdido as suas faculdades de organização e disciplina, não encontrando no prestigio da lei a salvaguarda de respeito que a sua missão exige.

O principio da autoridade definha, porque os seus representantes muitas vezes se esquecem de o colocar a coberto das sugestões da rua, arvorada em poder dos poderes.

O exercito que devia ser a encarnação suprema da disciplina, mantendo-se unido e forte ao serviço da nação, algumas vezes tem esquecido os seus deveres para intervir no conflito das ambições, não para evitar que os fracos sejam vitimas da opressão dos fortes, mas para ajudar interesses muito diferentes dos nacionais.

Não ouvimos nós dizer a cada passo que se urdem conspirações nos subterraneos da cidade?

Como muita gente traz dentro de si odios que aguardam a sua hora de vingança, estas noticias são recebidas frequentemente com mais regosijo que desgosto.

Com quanta satisfação não veriam os vencidos de ontem a derrocada dos seus adversarios!

Estes, em vez de se compenetrarem de que só ao patriotismo hão de pedir a inspiração dos seus actos, cedem ao delirio do mando, cometendo injustiças e violencias que bradam aos ceus.

Que vale gritar-se: *Ordem! Ordem!* se faltam as condições morais que a tornem legitima?

As sociedades — e a nossa é um exemplo sem igual — não se governam com tropelias, mas sim com o respeito das virtudes que fazem os povos dignos e felizes.

O ROSSIO MODERNO

—O que se passa, minha senhora?

—Um caso de todos os dias. Os bombeiros preparam um escafandro para procurar um homem que caíu numa das covas...

TRECHO dum artigo de Ezequiel de Campos sobre Basilio Teles, publicado na *Seara Nova:*

«Esquecia-me de te dizer, leitor amigo, que uma vez fui procurar Basilio Teles, a pedido de Xavier Esteves, para o convidar, com toda a instancia, para professor do Instituto Superior do Comercio, do Porto. Basilio Teles aceitára; e eu fiquei radiante; porque Basilio poderia depois passar melhor. Mas nomearam outro. Aconteceu a Basilio, como a mim, que duma vez (já tinha publicado a *Conservação da Riqueza Nacional* e o *Pela Espanha)* fui a um concurso para professor de geografia economica numa escola industrial, e fiquei vencido por um fazedor de pilulas dessa terra (até nem sei de nojo como o contei).

Vilanagem! Todo o real farçante arranjára um queijo suculento: Basilio Teles, que não pede nem aceita nada inaceitavel de ninguem, constitue na sua pobreza (na sua miseria), no seu isolamento, no seu sonho de optimismo nos destinos de Portugal, uma condenação esmagadora dos trampolineiros que teem assaltado o Terreiro do Paço.—Tenham vergonha!—»

* * *

DIZ o sr. ministro das Finanças que ha quem, para fazer cair o cambio, espalhe boatos sobre alterações da ordem publica. Não nos admiramos, visto que nada há mais facil de espalhar. Só nos custa que os especuladores, procedendo assim, não tenham necessidade de inventar. Das nossas desordens politicas colhem eles optimos frutos. A libra sobe todas as vezes que se anunciam revoluções. Estas estão sempre na forja. Deduza-se daqui como a nossa estulticia é um excelente maná para os que a exploram.

* * *

SEGUNDO nos informam, o sr. Fausto de Figueiredo não autorizou a inclusão do seu nome em qualquer das listas partidarias que se apresentam ao sufragio dos eleitores do concelho de Cascais.

Diz-se, porém, que o sr. Fausto de Figueiredo não negará o seu nome a uma lista composta de independentes, que pretendam, fóra de qualquer intuito politico, levar a cabo um vasto programa de melhoramentos, nesse importante concelho.

* * *

PORQUE o Senado recusou conceder pensão á filha do malogrado aviador Castilho Nobre, um grupo de amigos seus vai promover numa das casas de espectaculos de Lisboa uma festa, cujo produto será destinado a atenuar as precarias circumstancias em que vive.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o n.° 19 da *Seara Nova*, com colaboração de Ezequiel de Campos, Trindade Coelho, Quirino de Jesus, Augusto Casimiro, Aquilino Ribeiro, Luís de Avelar, Jorge Cid e H. C.

* * *

O SR. ministro do Trabalho, acompanhado do seu chefe de gabinete, parte esta noite para o Porto, a fim de visitar os hospitais civis daquela cidade.

* * *

FOI louvada pelo sr. ministro do Interior a comissão organizadora do cortejo de 26 de Outubro, em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

DO ministerio do Comercio recebemos a *Estatistica Geral dos Correios*, ano de 1920.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Com uma assistencia muito reduzida realizou-se anteontem, no Campo Pequeno, a ultima corrida, assim o julgamos, desta temporada.

Não podemos dizer que tenha sido má de todo, antes pelo contrario teve fases que entusiasmaram o publico.

Causou-nos até surpresa que os sete animais que se lidaram, e que ha cerca de um mez se encontravam encurralados, saissem na maior parte cumprindo, nobres e com carnes mais que regulares. Se aos touros tivesse sido dada a lide que necessitavam e não tivesse havido tanto abuso de capote como houve, decerto teria sido uma boa corrida.

Os cavaleiros eram Rufino da Costa e Ricardo Teixeira; ambos podiam ter brilhado mais, pois tiveram touros para isso.

Figuravam tambem no «cartel» os conhecidos amadores D. Carlos Mascarenhas, D. Pedro Bragança, Gama Lobo e Muñoz Crespo.

Os dois primeiros colocaram a quarteio cada um o seu par. Gama Lobo espetou bandarilhas a esmo e sem luzimento e Muñoz Crespo cravou um par como manda a arte. Ainda este amador, pegando na muleta, deu passes de valor, cingindo-se e adornando-se, o que a assistencia aplaudiu bastante.

Dos profissionais, os que bandarilharam foram Custodio Domingos e Agostinho Coelho, cada um com seu par aplaudidos; podiam tambem ter feito muito melhor. Agostinho Coelho foi colhido duas vezes ao saltar as taboas, felizmente sem consequencias.

Bastante concorreram tambem para animar a função os forcados amadores, que nas cortezias se apresentaram apenas com cinco homens e sem cabo, compondo-se posteriormente com mais dois e continuando o cabo a primar pela sua ausencia.

Três pegas de cara executaram, sendo a mais rija a de Raul Fernandes, não tendo no entanto perdido o merecimento as de Celestino Gonçalves e a de Ernesto Serra e Moura. Tambem sairam para a volta Raul Fernandes e D. Antonio Vale, mas não a consumaram. Não podemos deixar de frizar dois casos que a nossa consciencia não nos permite deixar passar em claro: o primeiro para bem da tauromaquia e o segundo para o bom credito de que gosam os amadores.

Quanto ao primeiro a Empresa é muito culpada e nunca devia consentir a entrada na arena ao artista que recebeu recentemente a alternativa, vestido quasi andrajosamente, como tivemos ocasião de ver, o que levantou gerais protestos com muitissima razão.

Para o bom nome da tauromaquia devemos dizer a esse artista que uma «montera» não se põe na cabeça ás três pancadas ou caida para os olhos como qualquer chapeu.

«El traje de luces» fato de tourear, embora seja rico ou seja modesto, traz-se sempre limpinho e não com nodoas, os calções trazem-se atados de forma a que não lhe caiam pelas pernas, mostrando-nos uma figura caricata e grotesca e nunca um toureiro.

A gravata, á falta duma mola ou dum utensilio que faça as suas vezes, prende-se com um alfinete e nunca se traz ao vento, como ontem sucedeu. Concorde Joaquim do Carmo que temos razão no que dizemos. «Tenga verguenza torera».

Quanto ao segundo caso diremos o seguinte: A falta de Mario Sant'Ana, cabo do grupo de forcados anunciado para ante-ontem é indesculpavel. A hombridade acima de tudo: embora o seu grupo não estivesse completo nunca deveria ter faltado. Sósinho mesmo devia ter comparecido, o que o colocaria numa situação muito diferente daquela em que ficou colocado, não só perante os seus colegas que em numero de cinco arcaram com as responsabilidades da sua palavra, pegando conforme lhes foi possivel, como tambem perante a «aficion» que o apodou de cobarde. Esta é a verdade e a ela nunca costumamos fugir.

A direcção de Eduardo Macedo muito acertada. Assistiu á corrida o aviador Sacadura Cabral.

El Rodriguito

Os grandes "films"

Signoret no «Amor de Pai»—Os dois novos episodios da «Amordaçada» no Condes

Signoret, o grande actor francês, que tem no *Amor de Pai*, em exibição no Condes, uma colossal creação, sendo o *film* um primôr extraido do celebre *Pere Goriot*, de Balzac, continua chamando ao elegante cinema a mais interessada e culta concorrencia. Hoje estreia-se, na matinée e á noite, o 3.º e 4.º episodios da *Amordaçada*, o emocionante romance de Pierre Decourcelle, o popular autor das *Duas orfãs*. Este *film*, tambem notavel, é um retalho da vida parisiense interpretado por distintos artistas dos principais teatros de Paris.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina gèral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

ARTE PORTUGUESA

"A SEREIA DE PEDRA"

O que dizem do emocionante "film" os melhores criticos da imprensa parisiense

DUAS OPINIÕES DIGNAS DE REGISTO

Sobre o exito incomparavel do grande *film* português, *A Sereia de Pedro*, maravilhosamente executado pela *Fortuna-Films*, escreveu J. L. Croze, o notabilissimo critico da *Comedia*, o seguinte:

«Madame Virginia de Castro e Almeida, no seu romance *Obra do Demonio* — um dos maiores exitos da literatura portuguesa—encontrou esta sereia e a cidade adoravel onde á tarde, á luz do luar, ela passeava, bela e sedutora, através das ameias de um alto castelo. Em Tomar, pequena cidade arcaica dominada pela abadia e que viu o ardor guerreiro e a prece mistica dos Templarios florescer como uma rosa de raro perfume, M. Roger Lion descobriu o ensejo de evocar todo o passado, a historia e a lenda, utilizando o proprio monumento. E' á sombra das velhas ameias medievais que o drama moderno se desenrola, empolgante, maravilhoso, posto em scena com mão de mestre.

Damos em resumo os topicos do entrecho.

Antonio, casado com Leonor e pai do pequeno Claudio, foi morto durante uma corrida. O seu amigo Pedro, surpreendido por este acontecimento tragico, deixa a pequena cidade, dirigindo-se á casa do guarda da abadia dos Templarios, onde vive um ermita, Fragoso Alves, tio do pequeno Miguel, de 8 anos, casado com a dançarina Rita, a despeito da diferença de classes que os separa. Ora, emquanto Leonor foi pedir conselhos a Pedro, Fragoso conduz para a casa do guarda uma criança abandonada, que uma mulher expôs no claustro deserto. Leonor ficará ali, a fim de criar seu filho Claudio e a criança exposta.

Dezasete anos depois, Maria, a criança que em tempo havia sido abandonada, é uma linda rapariga. Claudio é doente e pobre de espirito. Pedro dedicou a Maria um grande amor, quere casar com ela e a rapariga aceita. Mas como tem mau genio, torna-se antipatica, reduzindo Leonor á condição de criada.

Voltando da feira, onde foi comprar o anel do casamento, Maria viaja na diligencia com um rapaz elegante. Faz-se *coquette*. No dia seguinte, o viajante apresenta-se na abadia. E' um arqueologo, encarregado de uma missão qualquer, que vai residir na abadia. A enigmatica rapariga perturba-o, deixando-se cortejar e cedendo a pouco e pouco.

Claudio, por sua vez, gosta de Maria. Uma tarde, na sua brutalidade inconsciente, tenta fazer-lhe mal. O joven arqueologo, que se chama Miguel, é quem a salva. Claudio vinga-se, denunciando os dois amantes. E o noivo vai surpreende-los, em doce idilio, sob a Sereia de pedra, busto esculpido outrora á imagem duma «aparição» que vinha no seculo XVI anunciar aos monges uma desgraça. Miguel nota, com grande perturbação, que Maria se assemelha á Sereia de pedra. O noivo, disfarçado, surpreende os dois amantes. O drama desenrola-se então com uma intensidade tragica. Os acontecimentos precipitam-se numa sucessão rapida e impressionante.

Os nossos leitores terão ocasião de apreciar em todos os cinemas este admiravel *film*. Não lhe queremos diminuir a emoção, revelando-lhe o epilogo.»

A proposito deste notavel *film* português, que está sendo exibido com grande exito em Paris — constituindo um altissimo serviço de propaganda prestado ao nosso país — escreve *Le Cinema*:

«Segundo um romance celebre de madame Virginia de Castro e Almeida, a notabilissima escritora portuguesa, Roger Lion acaba de adaptar um *film* soberbo.

Com o instinto de um grande artista, o autor do *Eterno feminino* escolheu, na ridente paisagem portuguesa, em meio dos ultimos vestigios duma epoca gloriosa, quadros duma grande beleza. Depois de ver estes logares maravilhosos, estes templos cuja arquitectura é do estilo mais puro e mais grandioso, é de esperar que milhares de espectadores partam a descobrir Portugal.»

E' esta joia da arte do silencio que dentro de 15 dias será exibida em Lisboa, onde está destinada a alcançar um exito sem precedente.

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Amanhã — ás 21,30

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

1.ª récita de assinatura — 1.ª representação da peça em 3 actos de TRISTAN BERNARD e HENRI HIRSCH, trad. de LINO FERREIRA

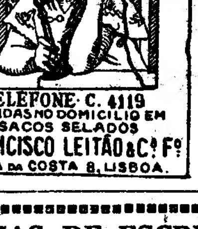
ROSA MARIA

Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FÃO
DOMINGO, 12 — 1.º Concerto
da TEMPORADA DE 1922-1923
Programa soberbissimo
BILHETES Á VENDA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA --- Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO --- Rua Fernandes Tomaz, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CARVÃO
VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Inês Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Palmira de Carvalho Martins e D. Adalgosa Rosa Freire Mergulhão Bandeira Cabral Coutinho de Lucena Reimão.

E os srs.:

D. Vasco Luis de Castro (Nova Gôa), dr. Carlos Lebre, Antonio de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), José Fernando de Carvalho Duffner e Maximino Ferreira.

No Estoril

Apesar do pessimo tempo decorreu, cheia de animação e de franca alegria a festa ontem realizada nas termas, e especialmente dedicada ás crianças.

O «Gymkana» com premios bons e engraçados, despertou em todas as crianças presentes, um justificado entusiasmo advinhando-se, naqueles rostosinhos transparentes e lindos, uma felicidade intensa, «sem nuvens» que pudessem vir tolda-la...

Foi uma tarde bem passada a de ontem.

No grande «hall» das Termas, que marca pela sua elegancia, houve ontem mais uma festa encantadora que todas as crianças recordarão com saudade...

Muito embora o Carlos Vasconcelos e Sá, se prepáre para uma linda referencia á «matinée» de ontem não podemos deixar de falar tambem um pouco num acontecimento que constituiu, verdadeiramente, uma grande felicidade para os miudos...

E já agora, sempre sem pretenções de estilo, uma breve referencia á forma gentil como o mesmo Carlos de V. e Sá, sempre amavel, coadjuvou o Francisco Pais de Sande e Castro na sua missão,—um tanto espinhosa ás vezes—de aturar o capricho de tanta criança reunida, proporcionando-lhes umas horas tão agradaveis.

Poi incançavel... «Foram incançaveis!».

O «juri» foi de uma imparcialidade notavel,—tanto mais notavel que todos bem sabemos como é dificil ser imparcial e justo, nas nossas apreciações..,

Que se repitam diversões como a de ontem e que o seu organizador continue a ver os seus esforços coroados de exito, é o que muito desejamos.

As prendas que eram originais e de efeito, foram distribuidas aos vencedores das varias provas do «Gimkana» pelas senhoras D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro, condessa de Castro e D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros.

Concertos elegantes

No Politeama

Assistencia elegante ao concerto de ontem do notavel pianista francès Gaillard:

Madame Bonin, madame Cantillo e filhas, viscondessa do Marco e filha, D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, madame Rey Colaço e filhas, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Amelia Rey Colaço de Robles Monteiro, D. Cristina Mouchet, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiselles Castro, etc.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Condessas de Seisal, de Castelo Mendo, da Calhariz e de Caraide, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. [illegible] Lopes, D. Julieta da Costa e Silva de Briene Neves Ferreira, D. Aida Moura, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Barral Filipe de Barradas, D. Maria Luiza Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Matos Mendonça de Carvalho e filha D. Maria; D. Luiza da Fonseca e filha D. Maria; D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Aida Moura Viana, D. Mariana Barbosa Sotto Mayor de Ricou, D. Maria Luiza de Faria, D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Elisa Plantier Dias Costa, D. Laura Barbosa Sotto Mayor, etc., etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» no Politeama, primeira recita de assinatura, inauguração da epoca de inverno e primeira representação da peça «Rosa Maria»; no Nacional, recita da moda, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou da sua casa de Oeiras a senhora D. Rosa Queriol Porto e sua filha senhora D. Maria Luisa.

—Regressou a Lisboa a senhora D. Amelia Queriol Porto Vilhena, com sua filha.

—Parte hoje para o Porto a senhora D. Elvira Archer, com sua filha.

Concertos Blanch

Hoje principia a assinatura livre para os concertos da *Orquestra Synfonica Portuguesa*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ainda este mês se iniciam no teatro São Luis, começando hoje a ser satisfeitos os pedidos de novas assinaturas, que são inumeras, pois todos querem assegurar os seus logares, porque sabem pelos anos anteriores que á ultima hora não encontram os bilhetes desejados.

Esta assinatura é a maior que se tem feito no São Luis, porquanto os concertos Blanch são o grande acontecimento elegante, mundano e artistico do inverno.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

VERSOS

Uma oração a Eva

por João de Andrade

Madona de luar, cheia de graça!
A lua quando passa
Não é tão branca e não derrama tal fulgor.
Madona do amor!
Alvíssima,
Puríssima,
Pedra cristalisada
E modelada
P'los dedos de luar
Dum divino escultor.
É a concentração da lua ausente,
Turbilhão de luar
A que um sôpro potente
Deu vida e deu calor.
Cabeça divina
De graça menina.
A cabeleira d'ébano espalhada
E atravessada
P'los raios de luar
Que vêm do seu corpo fremindo d'amor.
Olhos negros, negros, côr da noite escura,
Mas são duas luzes, como a luz mais pura
Eles próprios vibram raios de luar,
Dois raios d'amor.
Bôca sorridente, rúbida, a cantar.
Não canta, mas ouço-a, voz atravessada
D'aureos gorgolejos
Dum regato explendido a banhar campinas,
Em que fremem beijos,
Carícias divinas,
Uma voz que embala,
Voz em que perpassam faiscas d'opala

Folgores de luar,
Cânticos d'amor...

Corpo frágil, leve, todo de cristal,
Corpo-lampadário para iluminar
Um templo pagão,
Corpo de vesta
Feito para os beijos sensuais de Nero
P'ra atear a chama de ígneo desespero
Em qualquer humano, triste coração.

Corpo [illegible], extranho, diáfano, quimérico,
Corpo-fantasia dum desejo histérico,
Corpo assim criado, mago, surpreendente,
No scismar febril dum cérebro demente
Pelas noites alvas, ébrias de luar
Bebedas d'amor...

Toda ela se of'rece num estranho afago,
Num desmaio langue, num delíquio vago,
Lábios sorridentes, olhos a cantar,
Rebrilhando em chamas de dúbio fulgor,
Como numa chuva maga de luar,
Como num desejo úbrico d'amor.

João Pedro de Andrade

FILOSOFIA POLITICA

NOVOS ENSINAMENTOS

do celebre sociologista DR. GUSTAVO LE BON

A leitura das Memorias de Guilherme II revela bastas vezes no seu autor uma singular insuficiencia de conhecimentos psicologicos. Esta insuficiencia trai-se, especialmente, quando ele assegura que «a America entrou na guerra por ser dominada por ser dominada por agrupamentos financeiros poderosissimos e tambem por que obedecia á pressão e aos rogos da França». Crêr que um povo entra na guerra para obedecer aos rogos dum outro, é ingenuidade em demasia. Atribuir aos financeiros o poder de provocar uma semelhante guerra, é ignorar inteiramente a genése psicologica das explosões de opinião. Com efeito, os financeiros americanos, com os seus jornais á frente, foram persistentes defensores da Alemanha.

* * *

O receio do voto do eleitor e o temor das responsabilidades constituem as duas fontes de acção dos membros dum governo democratico. Sabendo efémera a sua vida politica, tratou exclusivamente da hora presente, permanecendo indiferentes ao futuro, embora ele seja, comtudo, muito proximo.

* * *

Por mais inteligente que seja um homem de Estado, em chegando ao poder cometerá uma série de êrros se, para conquistar a popularidade, seguir cegamente as opiniões mutaveis das multidões, em vez de se limitar a parecer segui-las.

* * *

A imparcialidade em politica é impossivel, visto que o homem imparcial teria imediatamente contra si todos os partidos, até mesmo aquele a que êle pertencesse.

* * *

Entre as causas profundas do desiquilibrio atual, deve citar-se a perda duma parte dos habitos mentais que out'ora orientavam a conduta e dispensavam a muita reflexão antes de agir.

* * *

Os homens de Estado que não sabem orientar os acontecimentos são dentro de de pouco submergidos por êles. As questões do Oriente fornecem de tal um impressionante exemplo.

* * *

Os alemães haviam organizado admiravelmente o seu imenso exercito. Mas faltou-lhes, no principio da campanha, o cerebro superior capaz de a dirigir. A paragem do Marne, que impediu a tomada de Paris, continha em germen o mau exito final da campanha.

* * *

Apesar das ilusões dos socialistas, o trabalho colectivo exige capacidades, tanto mais altas quanto mais colectivo êle é. Eis a rasão porque faltam chefes por toda a parte. O mais celebre dos industriais alemães, Hugo Stinnes, depois de haver verificado a incapacidade dos agentes do Estado em dirigir empresas industriais acrescentava:

— Se continùar esta decadencia da individualidade, nenhum progresso é possivel.

* * *

Pode um país mudar de governo, mas não poderá durar se não tiver continuidade de Estado. A Convenção continuou em muitos pontos a politica de Luís XIV. Os proprios bolchevistas continuam no Oriente a politica dos tzars.

José Parreira

VERSOS

O Castelo de Faria

por Romulo de Carvalho

Mandado por el-rei Henrique de Castela,
tinha sido cercada a opulenta e bela
nação de Portugal, jardim no mar plantado.
Por Entre-Douro e Minho o nobre Adiantado
D. Pedro de Sarmento entrara saqueando:
e como a grei, á voz do luso rei Fernando
não lhe fôsse ao encontro, ele então caminhou,
e matando, roubando, apenas encontrou,
de Barcelos ao pé, alguma resistencia.
Henrique Manuel, conde por descendencia,
saira ao encontro então com a sua pouca gente,
mas logo foi vencido o conde, infelizmente.
Nessa fraca batalha o grande Adiantado
que não pôde matar deixou aprisionado.
Entre eles ficou preso o Alcaide de Faria,
um nobre português de quem Sarmento queria
apanhar o Castelo e toda a guarnição.
Prendendo-o, ele esperava obter isso; mas não!
Nuno Gonçalves (é escusado nomeá-lo
ser esse o Alcaide) dera a seu filho Gonçalo
o comando do forte em toda a sua ausencia
e of'recer por ele a maior resistencia.
D. Pedro quere que Nuno entregue o seu Castelo,
faz-lhe promessas vãs, não logra convencê-lo;
portanto ia morrer, morto p'los que o cercavam
O Alcaide de Faria ao saber que o matavam,
pediu a Rodriguez licença p'ra falar
a seu filho Gonçalo e pode-lo exortar
a dar o seu Castelo e todo o armamento
ao grande Adiantado, a D. Pedro Sarmento.
Levado pela guarda até ás barbacans,
lá foi o pobre Alcaide, um velho já de cãs,
preso como se fôra um qualquer criminoso!
o arauto então chamou, pasmado, vagaroso:
—Moço Alcaide! — Teu pai, sendo nosso inimigo,
foi feito prisioneiro e quere falar contigo!
—Que Deus o guarde em bem — Dizei, Senhor, que o espero! —
E minutos depois, Nuno, de aspecto austero,
avança p'r'o Castelo, onde o filho Gonçalo,
no seu posto, sereno, está pronto a 'scutá-lo.
—Sabes tu, D. Alcaide, a quem é que pertence
este Castelo?
—Sei. Áquele que nos vence
que faz de nós que quere apenas p'lo seu mando.
A El-rei que Deus guarde, o Senhor D. Fernando!
— Sabes qual o dever que p'ra com o seu Castelo
tem todo o português?
—E' dever defendê-lo,
e, se alguem o atacar, quando o inimigo entrar,
por cima do seu corpo inerte ha-de passar!
Ao terminar Gonçalo esta fala em voz fraca,
para que o não ouvisse a gente que o ataca
e que começa já, baixinho, murmurando,
quando seu pai altivo, assim disse gritando:
—Pois se sabes, Alcaide, qual a tua lei,
defende teu Castelo e defende teu rei.
E esta turba vil que agora nos rodeia,
se tentar assaltar e tomar esta ameia,
maldito sejas tu, e do inferno cativo,
se passarem por ti estando tu 'inda vivo!
—Mata! —Morra o traidor! — Gritaram muitas vozes.
E logo, sobre o Alcaide, os miseros algozes,
se atiraram cravando as lanças em seu peito,
trazendo a morte a Nuno, e á Historia um heroico feito.
Gonçalo combateu mais bravo que um leão
pois estava sempre a ouvir a nobre maldição
que seu pai lhe lançara á hora de morrer.
E D. Pedro Sarmento, acostumado a vêr
renderem-se ao seu mando as tropas e os castelos.
a vaidade abateu, pois não pôde vencê-los.
E Gonçalo, depois de os ter já derrotado,
disse fitando o Ceu:
—Meu pai estás vingado!

Rómulo Vasco da Game Carvalho

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — TERÇA-FEIRA, 6 — HOJE
A peça historica de retumbante exito
VASCO DA GAMA
Em 25 do corrente:
A 1.ª representação de "A FERA"
para FESTA ARTISTICA de
ALVES DA CUNHA
Bilhetes á venda

EDEN-Teatro
TELEF. N. 3800 A'S 21,15
Ultimas representações
da engraçadissima peça policial em 3 actos
O CRIME DO COCHICHO
SUCESSO RETUMBANTE
BREVEMENTE
«O TRATADO SECRETO»
Peça policial de costumes americanos de grandes emoções e sensações

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
O mais encantador, alegre e artistico espectaculo é a festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante ensceneção
Protagonista: Ausenda de Oliveira

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE
ás 21,30 horas
O José do Egito
FARÇA EM 3 ACTOS
NOITE DE GARGALHADA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

NACIONAL Telef. N. 3049
ÁS 21,30 HORAS
HOJE — Ultima representação — HOJE
da notavel peça de Marcelino Mesquita
PERALTAS E SÉCIAS
A'manhã — Recita extraordinaria
Primeira representação da encantadora peça de D. João da Camara — OS VELHOS.
Em ensaios:
O LEQUE DE LADY MARGARIDA
peça de Oscar Wild, versão livre de Julio Dantas

Teatro APOLO
Telef. 4:129 N.
O mais maravilhoso espectaculo
A incomparavel fantasia revista
CIGARRO BREJEIRO
4 numeros novos, da mais alta sensação, originalidade e novidade
e
Graciosissimas copias novas

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Afonso de Bragança

A morte de Afonso de Bragança entristeceu mais, para mim, estes dias cinzentos dum outono que já parece um principio de inverno e melancolico...

Algumas vezes, aqui, nesta coluna de jornal, quasi sempre ligeiro, Afonso de Bragança fazia os seus comentarios com uma ironia facil, um sorriso novo e um fundo de tristeza transparente, leve, mas perceptivel para aquéles que não conhecem a tristeza apenas de vista. A vida com as susa lutas, com as suas inclemencias, com as suas amarguras. com as suas desilusões, tinha já passado nesses vinte e cinco anos... Quando chegou a poder vencer estava destruido.

Era um boémio?....Não sei. Eu mal o conhecia, mas um ds seus companheiros de trabalho disse ha pouco: «... a sua existencia desabou por que tinha talento de mais e proventos de menos».

Nessas palavras se resume o drama da sua mocidade vencida, da sua morte prematura e de tantas almas orgulhosas e torturadas por esse mundo fóra... E' a dura lição da vida, que ora perverte, ora santifica...

Eu mal o conhecia, falei-lhe duas ou três vezes, mas atribuo-lhe uma alma boa, pela simples dedução de que se fosse mau estaria vivo e cheio de saude e de prosperidade...

A maldade nem sempre é um instincto, uma vocação—é, em muitos casos, um meio, uma obrigação, uma consequencia... Mas ha quem não saiba ser máu e não saber ser máu é não saber ser forte. A bondade é a força dos santos e a fraqueza dos simples mortais.». E' um passaporte visado para outra vida melhor... mas que tem nesta vida o indésirable que dificulta e que tolhe o caminho.

Maria de Carvalho

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

Uma familia sem casa

Aquele pobre operario Francisco Dias Pacheco, que, como ha dias noticiámos, foi forçado pela policia a abandonar, com toda a familia, a casa em que residia, na Travessa da Espera, está desde então, sem ter onde se alojar.

A mobilia espalhada por varias casas de gente amiga—taréco aqui, taréco acolá,—a familia dormindo por esmola cada noite em sua casa; seis filhinhos passando, por tal motivo, as peiores inclemencias; o infeliz encontra-se numa situação absolutamente aflictiva.

Não haverá, de entre os nossos leitores, alguem que possa apiedar-se do desgraçado arranjando maneira de se lhe proporcionar o aluguer de um ou dois quartos em que os pobres se abriguem?

O TEATRO E O CINEMA

UM ARTISTA QUE REGRESSA

O QUE DISSE o actor Saul de Almeida

O actor Saul de Almeida regressou ha pouco do Brasil. Pousa em frente de nós, a sua mascara forte, detalhada de expressão, tipo de galan que fez sucesso ha anos em Lisboa, na *Blanchette* e na *Garota*.

Interrogo-o:

—Porque voltou?

—Estive no Brasil com a companhia Chaby Pinheiro. Um dia, por uma destas miudas questões de bastidores, troquei o teatro pelo comercio...

—Assim de momento...

—Mas tinha saudades da ribalta. Sempre que podia entrava em festas, representacões.

SAUL DE ALMEIDA

Não houve nenhuma manifestação aos aviadores em que não entrasse. Sempre bem recebido em toda a parte.

—E agora...

—Regressei a Portugal, impelido pela familia.

—E o teatro? Como o encontra?

—Muita gente, gente nova de que não discuto o valor. Companhias a mais. A minha grande paixão é o cinema.

—Porquê?

—E' uma arte moderna, moderna inteiramente, que requere um estudo profundo. Ha na mascara cambiantes tão vivos, tão expressivos, que por vezes se perdem no teatro... A *Invicta* do Porto anda em negociações comigo...

—*Film* novo?

—Antonio Pinheiro está enscenando uma pelicula, que está quasi toda preenchida. O Brasil, que recebeu maravilhosamente o *Amor de Perdição*, acolherá melhor este trabalho. ..

—Abandona então o teatro...

—Nada pensei ainda... Gostaria de trabalhar ao lado de Carlos Santos. É um mestre. Chaby tambem. Não o esqueçamos...

—No Brasil foram bem recebidos as companhias portuguesas?

—Foram! A qne teve maior sucesso foi a de Chaby, a primeira que foi depois da guerra...

E a proposito do empresario José Loureiro:

—Deve regressar em breve. Tenho a certesa que o nosso teatro lucrará muito com a sua inteligencia...

O "raid" LISBOA-RIO

O CRUZADOR "REPUBLICA" ENTROU HOJE no Tejo vindo do Brasil

Entrou esta manhã no Tejo, de regresso do Brasil, o cruzador *Republica*, que ontem á noite ficou fundeado em frente da Cruz Quebrada.

A's 9,35, o *Republica* veiu amarrar á boia tendo sido antes visitado pela saude. Na ponte do Arsenal, pessoas das familias de oficiais e marinheiros aguardavam o desembarque, desde as primeiras horas da manhã.

Para bordo partiu um rebocador, conduzindo alguns oficiais de marinha que pertenceram ao *Republica*, um redactor do *Diario de Lisboa* que foi apresentar cumprimentos ao seu comandante, o dr. José de Castro e pessoas das familias dos oficiais.

Por motivo da prevenção, ainda hoje não desembarcaram marinheiros.

A viagem decorreu sem nenhum incidente, demorando-se o navio um dia em Cabo Verde para meter carvão.

Toda a tripulação do *Republica* regressa a Lisboa com a mesma excelente disposição com que acompanhou a travessia aérea do Atlantico. O comandante Oliveira Muzanty, que teve á sua chegada o carinhoso acolhimento de amigos e pessoas de familia, foi hoje cumprimentado pelas autoridades superiores da marinha.

O ilustre oficial que comandou o *Republica* durante as horas dificeis da travessia aérea do Atlantico; o glorioso marinheiro que com o seu navio foi a sentinela vigilante da *magnifica aventura* regressa a Lisboa depois de sete meses de ausencia, mal refeito ainda da surpresa dolorosissima que ha poucos dias lhe foi telegrafada pelo sr. ministro da Marinha. O *Diario de Lisboa*, que já teve ocasião de prestar justiça ás admiraveis qualidades de inteligencia e de caracter do comandante Oliveira Muzanty, acompanha-o sinceramente na sua dor.

O cruzador *Republica*, que saiu de Lisboa em 25 de março, depois de ter navegado durante sete meses, em circunstancias que todos conhecem, regressa a Lisboa tal qual como partiu, sem um homem da sua guarnição doente.

A oficialidade do *Republica* que manteve sempre um alto espirito de disciplina, honrando lá fóra o nome de Portugal, será agora, naturalmente, segundo a nova disposição ministerial, substituida por outras fardas que precisam de navegar. Se ha oficiais de marinha que tenham sabido honrar a farda, os do *Republica* estão colocados no primeiro plano e bem merecem a gratidão e o reconhecimento de todos nós.

Exceptuando os guarda-marinhas que regressaram a bordo do *Porto*, por excederem a lotação do navio, acompanharam sempre o *Republica* durante a travessia do Atlantico o seu imediato, capitão-tenente Eduardo Vilarinho; o engenheiro, capitão-tenente Alfredo Barros; o 2.° tenente medico dr. Nunes da Costa; os tenentes Bazilio Pereira, Fernando Quintanilha, Fernandes Costa e os guarda-marinhas Gabriel Prior e Luís de Andrade.

UMA EXPOSIÇÃO de tapetes portugueses

Abre ámanhã para a imprensa, e depois de ámanhã para o publico, a exposição de tapetes artisticos portugueses, entre os quais figuram copias de valiosos «Arrayolos» estudados e executados sob a direcção das sr.as D. Beatriz Viegas e D. Beatriz Fortée, no salão de exposições da casa Castanheira Freire, Limitada, da Praça Luís de Camões, 37.

Pelos teatros

Teatro Nacional

O sr. Francisco Santos Tavares retomou ontem o seu cargo de comissario do governo junto do teatro Nacional, tendo feito afixar na tabela:

Tendo s. ex.ª o ministro da Instrução Publico indeferido, em tão captivantes termos para a minha intransigente honorabilidade pessoal e de funcionario, o pedido de demissão que lhe entregara, sou consequentemente levado a retomar aqui o meu logar. E ao regressar, já esquecido dos lamentaveis conflitos recentes, não quero deixar de significar aos actuais artistas do quadro normal os meus mais sinceros agradecimentos pelas provas de afectuosa amabilidade com que então me quizeram distinguir.

Volto a este cargo com aquele espirito de serena rectidão e de altiva independencia com que sempre tenho procurado pautar os actos da minha já longa vida publica; volto a ele, continuando a prestar a todos igual acolhimento solicito e deferente, mas a todos e a mim proprio impondo, como até agora tambem, o respeito pela lei.

Regressemos, pois, sem inuteis ressentimentos, ao trabalho—com o ardente e unico desejo de produzir Beleza, isto é, emoção, as quais são, afinal, as fontes perenes de toda a Arte.

Tomaz Vieira

Em casa do actor Tomaz Vieira, á rua de Santa Catarina, foi fechado hoje o contracto com o sr. Manuel Augusto Rodrigues, proprietario do teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, para a temporada de inverno, maio, junho e julho, ser feita pela «Troupe Tomaz-Violetas».

A «Troupe das Violetas» era composta pelas actrizes Maria de Carvalho, Virginia Rodrigues, Sára Matos e Berta Monteiro; agora foram contratadas Amelia Ferreira e Clarice Costa, ficando assim composta por seis senhoras que representam todás as peças, fazendo elegantes «travestis».

O seu reportorio compõe-se de revistinhas (genero parisiense), operetas, comedias e variedades, escritas expressamente para esta «tournée» por Pedro Bandeira, Avelino de Sousa, Guedes Vaz, Alvaro Leal, Antonio Amargo, Fernando Baldaque, etc. O maestro é Julio Cristobal. Os scenarios são de Campos e Oliveira e Rogerio Machado.

A «tournée» tem o seu inicio em Loanda, seguindo-se Benguela, algumas cidades do Planalto, Mossamedes e Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Vila Pery, Macequece, algumas cidades da Rhodesia, Tete, Chinde, Quelimane e Moçambique. No regresso pensam fazer Congo e S. Tomé.

Atrás do reposteiro

E' ámanhã que sobe á scena no Nacional, em recita extraordinaria, a encantadora peça de D. João da Camara, «Os velhos», essa deliciosa obra de sentimentos e de ternura, que fez as delicias da ultima geração e ainda hoje se aponta como um modelo, impondo-se como figurando sempre á cabeça do repertorio do nosso primeiro teatro. A peça vai ter, decerto, um magnifico desempenho, visto que dele se incumbiram os artistas Maria Pia, Palmira Lorres, Laura Cruz, Laura Hirsch, Augusto de Melo, Joaquim Costa, Luis Pinto, João Lopes e Antonio Nascimento.

—O conselho da Ordem de S. Tiago anulou a proposta a favor de certa actriz, ainda bastante nova em teatro, para o grau de cavaleiro da mesma ordem.

—São todos novos, pintadospelo scenografo Baltazar Rodrigues, os scenarios para a peça policial «O Tratado Secreto», que sobe á scena no Eden-Teatro talvez a 14 do corrente, dizendo-se que o teatro fechará por alguns dias para proceder á sua montagem.

—Partiram hoje para o Porto os empresarios Lino Ferreira e Leopoldo O'Donnell, que vão tratar de assuntos teatrais.

—O actor Henrique Alves foi convidado a fazer parte do elenco da companhia de revistas que deve estrear-se no Eden, em meados do proximo mês. Para a mesma companhia foi contractada a actriz Maria Isabel.

A fiscalização do ministerio da Agricultura

Pede-nos o nosso correspondente em Mafra uma referencia á acção desenvolvida pelo agente de fiscalização do Ministerio da Agricultura ali destacado, sr. Alfredo Santos, no sentido de fazer cumprir a lei por parte de todos os comerciantes, evitando assim a venda de generos deteriorados ou falsificados.

O caso da pensão de sangue

A Junta da Freguezia de Santa Catarina, em presença das acusações feitas nos jornais ao seu presidente sr. Benigno Manuel Nunes de Carvalho, enviou um oficio ao Juizo de Instrução Criminal, explicando que não lhe pertence a responsabilidade do pagamento indevido da citada pensão de sangue, pois a referida junta foi burlada pela mãe da criança morta, Emilia Jesus da Camara.

LENHAS
DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51
TELEFONES: 3586 e 2194-Central

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS "LARANJINHAS"

UMA TRAPEIRA QUE encontra seis bombas na rua

A explosão

de uma delas mata um homem e fere gravemente duas crianças

Sempre que um movimento revolucionario fracassa ou dá pelo menos a alguns essa impressão, é vulgar aparecerem por essas esquinas, abandonadas, numa ameaça ao transeunte pacifico, algumas *laranjinhas*, *pinhas* e outros objectos de nomes suaves com que alguns pensam fazer avançar a humanidade.

Largam-nas os apressados e os timidos. Uns por prudencia, outros por medo ou por precipitação. Porque uma bomba, apesar de tudo, ainda é um objecto que póde custar caro ao portador...

* * *

Hoje, por volta das 9 horas, uma trapeira, Rosa dos Santos, de 44 anos, viuva, moradora no Pateo do Bahuto, a fazer o seu giro habitual, encontrou no meio da rua, em frente do predio n.º 6 da Calçada Nova do Colegio, que deita para as trazeiras do hospital de S. José, 6 envolucros de ferro que meteu na saca, deixando esta á porta do Palacio Regaleira.

Conversando com o guarda da Camara, Augusto Marques, mostrou-lhe um desses envolucros, preguntando-lhe o que seria aquilo.

O Marques entrou na sua guarita, começando a esfevitar com um arame o gesso da *laranjinha*. Neste momento ouviu-se um grande estampido, ficando a guarita envolta em fumarada, o infeliz guarda com a mão esquerda esfacelada e os intestinos de fóra. O gradeamento e o passeio ficaram cheios de sangue e de pedaços de carne.

Duas crianças que passavam, ficaram gravemente feridas pelos estilhaços, Hortense Antunes, de 11 anos, atingida no ventre, e Ester Laura, de 10 anos, com um grave escoriação no nariz.

A portadora dos explosivos nada sofreu, sendo presa.

* * *

Conduzidos ao hospital de S. José e tratados pelos medicos de serviço drs. Medeiros de Almeida, Roberto de Almeida e Santos Paiva, o Augusto Marques faleceu ao meio dia, recolhendo as duas crianças feridas á sala de observações.

A Ester Laura foi depois conduzida para casa da sua familia.

* * *

A pobre mulherzinha explica assim o caso:

—Eu andava apanhando trapos e papeis nos caixotes. A' porta do n.º 6 da Calçada Nova do Colegio, vi, seis bolas de ferro. Pensei para comigo:—«Que rico achado! Isto na sucata vale um dinheirão!»

—Não suspeitou que houvesse perigo?

—Eu pensei lá nisso! Agarrei nelas e metias no saco. Dei uma ao guarda. O resto já os senhores sabem. Mas eu não tenho culpa. Não sabia... Não podia adivinhar...

Concordamos. As culpas do sucedido não são dela... Mas esses, os responsaveis da tragedia, nem tempo teem para se arrepender... E' todo pouco para tratarem da nossa «salvação»...

* * *

A investigação do caso foi entregue ao chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção.

* * *

Tambem em frente do Avenida Palace, á porta da Leitaria Liz, foi encontrada uma *laranjinha* de grande potencia, por um popular que foi participar o caso á esquadra do Nacional para onde foi removida.

Pouco antes, haviam sido encontradas, num buraco, no Pateo de D. Fradique, onde se acha instalada a esquadra, seis *pinhas*.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

ORDEM PUBLICA

A revolução

TERIA GORADO

ou foi apenas adiada?

O QUE UM REDACTOR DO "DIARIO DE LISBOA" VIU E OUVIU DURANTE A NOITE PASSADA

Começamos por declarar—não vão certas almas envenenar as nossas palavras—que, no que abaixo se escreve não ha o menor intuito tendencioso. Vamos limitar-nos a contar o que vimos e ouvimos desde a boquinha da noite de ontem até ao fim da madrugada de hoje. Nestas ligeiras notas encontrará o leitor curiosas revelações que o ajudarão a orientar-se no meio da balburdia que é o momento politico actual.

* * *

Camões ás seis. Um elemento operario da nossa maior confiança vem prevenir-nos:

—Então, já sabe? Está marcado para as sete o movimento.

—Não será boato?

—Eu acredito, porque a pessoa que m'o disse está metida nele e não me mentia. Contou-me até que assistiu á ultima reunião, e que daqui a pouco começam a ser distribuidos os explosivos.

—E o armamento?

—Tambem. Mas é aos explosivos que os revolucionarios dão mais importancia. Logo que sejam dados os sinais da ordem, devem começar a estalar bombas em toda a cidade.

—E esses sinais?

—São três foguetões perto do Rossio, seguidos de três tiros de peça na Graça e de outros três do mar.

* * *

Na Brasileira do Chiado já o boato circulava. Era uma *scie*:

—E' ás sete, com certeza. Garanto-lho!

Mas as sete passaram e aquilo já começava a parecer historia...

* * *

A's oito horas, dois foguetões, perto, não do Rossio, mas da Escola de Guerra. E o jornalista apura o ouvido...

Mas, a respeito de tiros de peça, nada. Nem da terra nem do mar.

Que se teria passado? Haveria denuncia ou contra-ordem?

E já havia quem visse em tudo aquilo uma *fita*..

* * *

As bombas, porém, é que não esperaram pelos tiros de peça. Logo que se ouviram os foguetões, começaram a estalar com uma regularidade que fez scismar muita gente.

Não havia duvida. O movimento *estava na rua*—maneira de dizer já pouco justificada numa epoca em que as revoluções são feitas e triunfam em surdina, sem darem satisfações ao lisboeta curioso.

Duas bombas ao pé da Arcada, uma nos Restauradores, outra na Rotunda, mais umas dez noutros pontos da cidade e o panico começou a espalhar-se, embora com uma certa dificuldade, por já estar tudo a habituado a *isto*.

Escusado será dizer que, desde a tarde, a força publica se encontrava de prevenção rigorosa.

* * *

Vieram os primeiros alvores da madrugada, quatro, cinco horas, e só o estampido das bombas imterrompia de vez emquando o sono da população.

Entretanto, no Beato, fora atacada á bomba uma força da G. N. R., que fez repetidas descargas sem resultado.

Começavam as prisões:

—O revolucionario Menezes, *alter ego* do cabo Antonio Maria, logo a seguir o civil sidonista Plinio Cardoso, o conhecido republicano Cintra e outros, como Francisco Vieira Cardoso, acusado de lançar os foguetões, Antonio Mota e Mota Borges que andavam aos tiros na calçada de Carriche, etc. Umas duas duzias dêles, entre os quais três sargentos detidos pelo chefe do distrito no Rocio.

* * *

Por volta das quatro horas da manhã, tivemos ocasião de trocar algumas impressões com um dos elementos civis da revolução. Foi no Chiado. A distancia, dois companheiros seus:

—Vamos á calçada do Carmo. Disseram-nos para irmos lá buscar material. Mas parece-me que houve contra-ordem.

—Vá lá você que eu espero. Eles não querem nada com jornalistas.

Os três desceram a rua Garrett, voltando pouco depois com o tal «material».

—Sempre era o que eu lhe dizia. O movimento estava marcado para hoje. Posso mesmo dizer-lhe que nunca houve nenhum tão bem organizado e com tão bons elementos, não só militares como politicos...

—Politicos?

—Sim. Até com altas situações dentro do partido do sr. Antonio Maria da Silva. Esta politica... esta politica...

—Mas diga...

—Ah! Houve, á ultima hora, contra-ordem. Decidiu-se adiar o movimento. Preveniu-se a marinha, a gente da Graça, tudo quanto se poude prevenir. Alguns elementos, porém, operavam dispersos, e a esses é que não houve maneira de avisar. Daí os foguetões, as bombas, os tiros...

—O movimento deve considerar-se gorado... Provavelmente seguem-se prisões, deserções, denuncias, as «étapes» duma revolução que se perde...

—Não acredite que isso mate o movimento. Este pode considerar-se apenas adiado. Senão, verá!...

* * *

A proclamação revolucionaria, que publicamos a titulo de curiosidade, diz o seguinte:

ÁS ARMAS

Pela Patria e pela Republica

A' cidade de Lisboa:

Inviolavel berço da Republica, fiel depositária de todas as liberdades e regalias conquistadas através dos tempos com o sacrificio do seu generoso sangue do povo português. Ao heroico exercito de terra e mar, ao povo trabalhador, vencedores do 5 de Outubro e da gloriosa escalada do Monsanto, bradamos: nós viemos trazer a guerra a duas ou três dezenas de portugueses degenerados, sem Patria, sem fé nem lei, que pretendem entregar-nos á tenebrosa reacção, politica, religiosa e economica, reduzindo-nos a um rebanho de escravos e famintos e a paz ao país inteiro; além, vossos pais, vossas mães, esposas, irmãs e filhos aguardam e confiam no dia de mais alegria no lar e na tranquilidade á terra portuguesa. Provamos mais uma vez que queremos viver livres e independentes, marchando integrados na civilização moderna. Como em 5 de Outubro os famintos semi-nus e descalços tomaram conta nas vidas e nos haveres dos seus inimigos vencidos, como então, provamos ao mundo inteiro que somos um povo civilizado.

Confiai no ministerio saído da revolução, que justiça vos será feita.

Viva a Patria.

Viva a Republica, redimida pelo cumprimento do programa do 19 de Outubro.

Viva a Republica Radical.

O Comité.

ESCLARECIMENTOS

OS SERVIÇOS DO ministerio da Agricultura

Três cartas

a proposito de uma entrevista publicada no 'Diario de Lisboa'

A'cerca da entrevista que sexta-feira publicámos sobre os serviços do Ministerio da Agricultura, recebemos três cartas, rebatendo algumas das afirmações feitas, que, devido á sua extensão, não podemos publicar na integra. Assinam-as os srs. José Manuel da Assunção, director geral do credito agricola; Antonio Goulart Cardoso, chefe da divisão da agrimensura, e Artur Urbano de Castro, director geral da economia e estatistica agricola.

Da primeira transcrevemos a parte essencial:

«Feitas as devidas adições, por elas se mostra que os serviços do credito agricola mutuo, desde a sua criação, teem custado ao tesouro publico a quantia de 318:480$70,7, economisando-se, em relação ao seu orçamento, 180:612$65,3. Mas, sendo a sua receita capitalisada de 328:542$70, o excedente desta sobre a despeza total, apesar do enorme agravamento das despezas orçamentais dos ultimos anos, é de 10:062$09,3, ou de 26:669$33,3 incluindo o valor do patrimonio.»

Isto pelo que respeita á dotação desta direcção geral e ao modo como tem sido administrado.

Quanto ao fundo de credito agricola, que é, não de 5:000 contos, como diz o informador, mas de 10:000 contos, diz o relatorio em publicação o seguinte:

«Como disse, o subsidio concedido á lavoura associada, pelo credito agricola mutuo, atingiu em 30 de junho findo a quantia de 13.938:243$87, repartido por 11:755 emprestimos; no mesmo periodo, as caixas de credito agricola mutuo concederam, com capitais seus, 5.195 emprestimos na importancia de 7.885:153$86,5, que perfaz a totalidade de 16:950 emprestimos, na importancia de 21.823:397$43,5 »

A segunda diz, em sintese, o seguinte:

A despesa da Direcção Geral (a de Hidraulica, Colonisação e Fisiografia Agricolas), no ano de 1921-1922, foi apenas de 140 contos, 787 escudos e 27 centavos, incluindo as subvenções diferenciais, ajudas de custo, etc. Depois do confronto destes numeros, v. ficará apto a julgar se merece credito o entrevistado, quando afirma, com os seus dentes todos, que a citada Direcção Geral nada tem feito.

Se v. quizer verificar a exactidão do que afirmo, estou certo de que as autoridades competentes me permitirão mostrar-lhe os documentos que o comprovam; assim como, se quizesse, poderia verificar que a verba orçamentada para a Direcção Geral da Hidraulica, Colonisação e Fisiografia Agricola é um decimo sómente da caluniosa verba de 3:650 contos.

Por seu turno, o sr. Artur Urbano de Castro diz, sumariamente, o seguinte, a proposito da afirmação do nosso entrevistado de que na Direcção Geral da Economia-Estatistica Agricola se gastam 2:500 contos:

Bastará compulsar-se o respectivo orçamento e avaliar o grande acrescimo resultante das melhorias de vencimentos, para se ver que não excede a 468 contos. Quanto aos numeros estatisticos, que só quem não souber lê-los os considerará insignificativos, não compete a mim julgar do seu valor, a não ser lamentar que a deficiencia dos elementos oficiais, quanto á parte pecuaria, permita que o referido informador os classifique de porcaria ignobil.

Afonso de Bragança

Cartas e bilhetes de condolencias

Temos recebido inumeras cartas e telegramas, enviando-nos condolencias pela morte do nosso querido camarada. De entre eles destacamos os dos srs. Mario Azenha, João Eduardo Rebelo, Luís Liz, Antonio Liz, filho, e Mario de Figueiredo, que nos enviou cinco escudos que foram distribuidos a Lucia Santos, largo da Escola do Exercito, 70, r|c, e Aurora da Conceição, rua da Lapa, 37.

Antonio Sardinha, director da *Nação Portuguesa* e publicista, escreveu-nos tambem a afirmar-nos a sua magua pela perda do amigo e do companheiro. «Era um temperamento da mais filtrada sensibilidade —, diz o poeta. E acrescenta: «Vai-se do mundo como um crisantemo doirado que as primeiras aguas do outono desfizeram sem piedade».

Por sua vez, Mercedes Blasco, a artista que, para melhor ter experimentado todos os sofrimentos de alma, até transitou já, tambem, pela tortura das redacções, sendo sido colega de Afonso de Bragança no *Jornal*, enviou-nos uma sentidissima carta, em que se afirma todo o pesar que a morte do nosso pobre amigo lhe causou.

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora. 17$60
» » » preto de 1.ª . 28$00
» » vitela, salto razo . 24$00
» » verniz, salto sola . 35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª . . . . 55$00
Botas «double» gáspia, para homem 2 solas corridas . 60$00

Botas em vitela preta para senhora. . . . . 30$00
Botas em vitela nacional para homem . . . . 29$00
Botas em vitela branca . . . . 30$00

Visital as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

BANHEIRAS

DE FERRO ESMALTADO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Bico Nacional Aureo, L.da
33, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 37
Telefone 4047-Norte

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do pais e em todas as praças do estrangeiro

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSA"

Preparado scientifico alemão recommendado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias
DEPOSITO GERAL
MATTOS, CALLEYA & C.ª L.da
69, Rua do Carmo
LISBOA

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES
Rua do Amparo, 66, 3.º Telef. N. 4190

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os 39 e 41. Com efeito esses modelos constituem o que de mais novo e interessante aparece nas creações do genero.
Telefone 4.125 N.

PAPEIS

IMPRESSAO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ
IMPORTAÇÃO DIRECTA
CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo
FABRICOS ESPECIAES
VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172
Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

LOTERIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior 1.000:000$00

MIL CONTOS

A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

na casa

D. E. Gouveia & Silva, suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(proximo á Rua do Ouro)

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.
Mobilias de Quarto estilo inglês, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da
77, 79--Rua dos Cavaleiros--81, 83
(Loja e 1.º andar)
Telefone 3549 Norte

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Fonsecas, Santos & Vianna

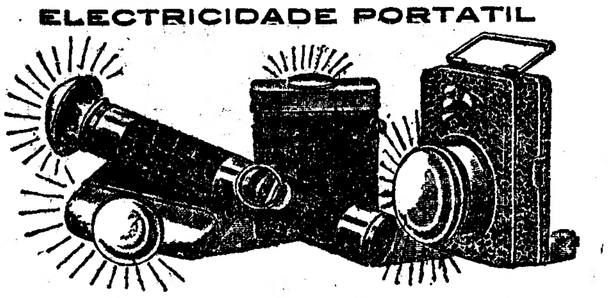
BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA NOTA DA REUTER

A EVACUAÇÃO DOS TURCOS

e um provavel adiamento da chamada conferencia da paz

LONDRES, 7.

Uma nota da Agencia Reuter diz que os unicos pedidos que os turcos dirigiram aos aliados até agora dizem respeito á administração civil e á gendarmaria; não foi recebido qualquer pedido relativo á evacuação. A mesma nota acrescenta que os aliados estão dispostos a aceitar todos os pedidos que lhes sejam feitos. uma vez que estejam em harmonia com o acôrdo de Mudania.

Confirma-se que é provavel que se dê um adiamento na reunião da conferencia da paz.—(H.)

A convenção de Mudania

CONSTANTINOPLA, 7

Uma nota dos altos comissarios aliados declara que os generais estavam resolvidos a observar a estreita neutralidade nos acontecimentos politicos internos da Turquia conservando, porém, a missão que lhes incumbe de fazer executar a convenção de Mudania e manter a segurança das zonas da ocupação aliada.—(H.)

A passagem dos estreitos

PARIS, 7

Os altos comissarios aliados oposeram uma recusa formal ao novo pedido de Angora subordinando á autorisação das autoridades turcas a passagem dos navios de guerra pelos estreitos. Os aliados julgam que esta pretenção turca é contraria ao armisticio de Mudras em outubro de 1918 e á convenção de Mudania.

O sultão

BERNE, 6

Por telegrama recebido de Constantinopla sabe-se que o sultão tentou saír da cidade, mas que a população o impediu disso.—(H.)

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A SITUAÇÃO ECONOMICA DA ALEMANHA

A divida fluctuante, que em 31 de Julho era de 8 milhões de marcos,

era ha dois mezes de 123 milhões

E' um logar comum dizer que a situação alemã continúa a agravar-se; as combinações aliadas, as medidas tomadas pelo governo alemão, os conselhos ou imposições da Comissão de Reparações teem sido inuteis contra a galopante descida do marco.

Por fim a Comissão de Reparações resolveu partir para Berlim, para estudar a situação no logar proprio; depois de lá permanecer algum tempo apresentou ao Reich um certo numero de medidas necessarias para sanear as finanças e equilibrar o orçamento, entre as quais limitação da divida flutuante e fiscalização das finanças alemãs pela Comissão das Reparações.

Esta ultima parte é, sem duvida, uma concessão dos outros ao representante francês; proposta inutil, visto que a Alemanha não aceitaria essa limitação da propria soberania senão quando chegasse ao ultimo periodo de desagregação, se então ainda fôsse tempo.

Quanto á limitação da divida flutuante e conselhos conjuntos, eles não representam um ataque ao centro do mal, mas uma consequencia que deveria ter esse misterioso remedio que todas as nações da Europa procuram em vão, para a crise financeira que atravessam.

—Mas o remedio onde está?

Isso é que a comissão de reparações não soube dizer. No que respeita á Alemanha, sabe-se que o pagamento de reparações é uma das causas do mal e que a moratoria o aliviaria. Mas que remedio dará a França á sua situação já tão precaria, mesmo com esses milhões que a Alemanha devia pagar-lhe?

* * *

O agravamento catastrofico da situação alemã ressalta sem auxilio de comentario desta passagem da resposta alemã ás propostas da C. D. R.:

«O governo fez tudo que podia para reduzir a divida flutuante. Emquanto o marco correu abaixo de 300, conseguiu-o. Ainda em 30 de julho, 2 biliões e 400 milhões provenientes do emprestimo forçado, foram empregados nisso. Mas depois do assassinio de Rathenau e da queda cada vez mais precipitada do marco, isso não foi mais possivel.

«Em 31 de junho, a divida ia além de oito milhões de marcos, limite previsto pela conferencia de Paris em 28 de maio. Em 31 de agosto ia além de 21 biliões; em 30 de setembro, de 123 biliões»!

Esta baixa em tão pouco tempo é qualquer coisa de fantastico. Contra ela perderam-se as mais severas medidas do governo alemão.

Este terminou por declarar á comissão de reparações que o unico remedio, já agora, era um emprestimo externo.

Para isso é indispensavel que os aliados criem á Alemanha uma atmosfera de confiança, para o que é condição imprescindivel uma moratoria de todos os pagamentos e revisão do «ultimatum» de Londres.

Não se pode presumir ainda qual será a decisão da comissão de reparações.

AS ETERNAS REPARAÇÕES

AS PROPOSTAS ALEMÃS

e as deliberações tomadas da comissão de reparações

BERLIM, 7

A comissão de reparações deliberou hoje de manhã e á tarde sobre as propostas alemãs e assentou na resposta que vão dar imediatamente ao sr. Wirth. A resposta da comissão pregunta como o «Reich» conta assegurar dum modo efectivo e sem demora a execução dos compromissos de Junho ultimo relativamente á fiscalização e convida o «Reich» a submeter á comissão de reparações as propostas que a isso sirvam de base em presença do emprestimo alemão, terminando por pedir uma resposta em breve praso.—(H.)

Alvaro Netto, comerciante e proprietario, declara, para os devidos efeitos, que por escritura de hoje feita nas notas de Noronha Galvão, notario desta comarca, cedeu aos Ex.mos Srs. José Francisco Serrano e Joaquim Martins a quota que tinha na «Empresa Nacional de Cereaes, Limitada», ficando por consequencia aqueles senhores no logar dele cedente.

Lisboa, 27 de Outubro de 1922.

No Coliseu dos Recreios

O triunfo dos voadores Codonas — A inauguração das «matinées» elegantes

Grande é o triunfo alcançado por todos os artistas da grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios estão apresentando ao publico os seus melhores e mais sensacionais trabalhos Esse triunfo, porém, atinge proporções extraordinarias na parte que diz respeito ao trabalho dos notaveis voadores Codonas, que ainda anteontem, por um lamentavel descuido, foram vitimas de um desaire Quando o *volante*, executava o seu arrojadissimo e sensacional trabalho do triplo salto mortal, metido dentro de um saco e com os olhos vendados, para as mãos do *base*, não o fez com a necessaria e imprescindivel precisão, vindo cair sobre a rêde que o cuspiu violentamente, valendo-lhe o ter-se agarrado a uma das espias, o que só põe em evidencia a sua audacia e sangue frio Isto só demonstra o valôr do trabalho dos celebres artistas que a assistencia todas as noites aplaude com entusiasmo. Na proxima quinta feira inauguram-se as *matinées* elegantes, para o que já ha muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade que marcaram ponto de reunião no Coliseu.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de impressos inutilizados

Faz-se publico de que, até ao dia 8 do corrente, serão aceites, no Serviço de Tráfego com sede em Lisboa no edificio desta Direcção, propostas, em carta fechada, para a compra de uma porção de impressos e bilhetes de cartão inutilizados, que existem na estação do Barreiro e nos arquivos do Serviço de Fiscalização, em Lisboa.

Os interessados deverão declarar, nas suas propostas, que efectuaram, na tesouraria desta Direcção, o deposito provisorio de 50$00, sem o que não serão aceites.

O preço oferecido será por cada quilograma de impressos e bilhetes de cartão, sendo a arrematação feita a quem maior preço oferecer.

Havendo preços iguais, terá logar a licitação verbal, no acto da abertura das respectivas propostas.

Os impressos deverão ser retirados e pagos, logo que o Serviço do Trafego assim o determine.

O Engenheiro Director,
(a) *Plinio Silva*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 22 de Novembro proximo futuro está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais.

O programa do concurso está patente na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Os requerimentos, escritos em papel comum e pelo proprio punho dos concorrentes, deverão ser endereçados ao Director Geral da Companhia e entregues até ás 14 horas do dia 22 de Novembro na Secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submetidos á inspecção da Junta Medica da Companhia, depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
(a) Santos Viegas.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA
Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo
EXECUTAM-SE
trabalhos tipograficos e litograficos
Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
LISBOA

FATOS BARATOS
No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o DEPOSITO DA COVILHÃ, onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.
CHEVIOTES para fato, 1 córte de 3 metros por 36 escudos.
CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.
Antigo Hotel Continental

VAI A PARIS???
Não deixe de ir ao Restaurant PORTUGAL rendez-vous da colonia portuguesa 167, rua Montmartre, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: Barbosa Araujo, cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

MOBILIAS E ESTOFOS
30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante
Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados
TELEFONE N. 2142
Fulgencio & Albuquerque, L.da
Rua de Passos Manuel, 46 e 48

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

NOS PASSOS PERDIDOS

O CHEFE

— do —

partido reconstituinte

e os acontecimentos da noite passada

Nos Passos Perdidos, cheio de flôres, fardas novas de continuos, politicos que chegam a todo o instante de casaca, o ambiente politico é sossegado, discreto.

A maior parte dos deputados quando se pregunta: o que ha? respondem: estava na cama, soube pelos jornais.

Não se dá importancia de maior ao movimento de ontem.

O sr. Antonio Maria da Silva, seu trancelim de ouro no collete aberto de gala, conversa com o ministro da Marinha. Palestra leve, cortada a todo o momento por apertos de mãos.

O sr. Antonio Maria da Silva não tem o ar de ter ganho uma batalha ou perdido as esperanças de ser mais sete meses a fio presidente do ministerio.

Entra o sr. dr. Alvaro de Castro. Grancruzes de Santiago e Aviz, monoculo, distinto, a fazer constar que não foi convidado nem vai para Moçambique.

—Sr. dr., politica?

—Mas não sei nada... Nada.

—Como encara o movimento...

—Não sei se os seus intuitos são bons ou maus. O que quero frizar é que qualquer movimento que nesta hora se faça representa um crime para a patria, mesmo que os seus intuitos fossem os mais alevantados...

—Só isso...

—Teria uma grave repercussão internacional... Economicamente seria um erro... Movimentos de tropas, etc., etc.

O sr. Pedro Pita:

—Não é um movimento, é uma fita.

—E quem a faz?

—Não sei! Não sei! E' uma fita.

O senador Julio Ribeiro:

—Vim hoje do Porto. Não sei nada...

—E no norte?

—O norte trabalha, não faz revoluções...

Importantissimo leilão

PARA

completa liquidação do colossal «stock» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta de fabricante da Covilhã, que liquida a sua fabrica.

Hoje ás 9 horas da noite

e dias seguintes ás 4 da tarde e 9 horas da noite

NO

SALÃO DE VENDAS

DA

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 62, 68

POR INTERVENÇÃO DE:

FUERTES, LIMITADA

Telefone 3171-N.

O PARLAMENTO E A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Os aviadores

são recebidos

no Congresso da Republica

"Nunca fui, não sou, nem serei politico!" afirma Sacadura Cabral

O elemento feminino é que deu o tom á sessão de hoje. As galerias do primeiro pavimento encheram-se completamente de senhoras, dando á sala da camara um aspecto de elegancia a que não está muito acostumada em dia de sessão ordinaria.

Mas como se trata duma sessão extraordinaria, os srs. deputados quizeram tambem—segundo manda o protocolo—emprestar um arsinho da sua elegancia á sessão solene. Entre muitos *fracks* democraticos, notam-se algumas casacas liberais. Estão de casaca o sr. Cunha Leal, o sr. Francisco Cruz, o sr. Paulo Menano, outros deputados.

A's 14 e 45 assume a presidencia o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Fernandes de Almeida.

—Está aberta a sessão—diz o sr. Pereira Osorio e cita os nomes dos congressistas encarregados de receber os aviadores no atrio do parlamento.

Entretanto, vão chegando os membros do corpo diplomatico, o sr. arcebispo de Mitilene, fardas, condecorações, mais senhoras.

A's 15 e 5, os aviadores entram no Congresso, subindo no elevador até á sala dos Passos Perdidos. O cerimonial da entrada tem um pouco o ar de procissão da Senhora da Saude, com os continuos do Parlamento á frente, em duas alas, depois os aviadores, congressistas, etc.

A's 15 e 10 entram na sala os aviadores. As galerias levantam-se em peso e aclamam demoradamente os detentores da travessia Portugal-Brasil. Levantam-se alguns vivas. Notam-se poucos congressistas na sala.

Vai principiar a sessão.

O sr. Pereira Osorio, em breves palavras, cumprimenta os aviadores.

Sacadura Cabral dá a direita ao almirante Gago Coutinho. Tomaram logar em frente da mesa, em duas cadeiras de espaldar. O governo ocupa a sua bancada. Na tribuna diplomatica, á frente, vêem-se os srs. ministros da Inglaterra, da França e da Espanha. Um pouco atrás, o ministro do Japão, adido militar da Espanha, secretarios de legação, etc. A's 15 e 15 chega o sr. embaixador do Brasil.

O sr. Pereira Osorio, saudando os aviadores, aproveita o ensejo para dizer que os atentados sucessivos contra a ordem publica e o jogo desenfreado de certos banqueiros prejudica a estabilidade governativa. Mas eles fizeram o milagre de reunir o país inteiro no mesmo pensamento glorioso. Termina com um viva aos aviadores, a que se segue uma prolongada ovação. Galerias de pé. Corpo diplomatico de pé. O Congresso inteiro de pé.

Passa o eco das aclamações. Tem a palavra o sr. Julio Ribeiro. Sobe á tribuna. Discurso empolado, gesto largo, alguns logares comuns. Fala dos descobrimentos, de Vasco do Gama, dos que passaram o cabo Não e dos que não passaram o cabo Não...

Termina assim.

—Dora avante quem quizer ensombrar a bandeira de Portugal, tem primeiro que apagar a luz do sol...

A's 15 e 35 vai falar o sr. Leonardo Coimbra. Gesto elegante de orador elegante. E' dificil seguir o seu discurso, que sai com aquela fluencia que o sr. Leonardo Coimbra põe sempre nas suas orações.

O ilustre deputado democratico, depois de ter levantado um hino á civilização que de Portugal partiu a descobrir o mundo, levando a todos os recantos do planeta um retalho de saudade, fez o elogio caloroso, alevantado e nobre da raça, terminando por um repto oratorio que foi calorosamente aplaudido.

A's 15 e 50 tem a palavra o sr. Cunha Leal. Fala em nome do partido Liberal. Sobrio de adjectivos, o ilustre deputado afirma que a viagem Portugal-Brasil se fez na hora em que todos os portugueses deixavam cair os braços, desconsolados e tristes. E foi então que surgiu a nova caravela. E sentimos então renascer a esperança e sentimos então reviver a fé.

E acrescenta:

—Mas se eles fizeram a travessia, a travessia fez os homens. Os homens não se pertencem hoje a proprios.

O sr. Cunha Leal foi muito aplaudido, sendo em seguida dada a palavra ao sr. Sá Cardoso.

Fala em nome do partido Reconstituinte. O seu discurso, pronunciado á maneira velha, segue um pouco a rota do fatalismo—que havia de levar primeiramente os portugueses ao Brasil pelo ar. E' um discurso fatalista—onde o sonho doloroso de Icaro passa em tintas romanticas de um raro efeito emotivo.

A's 16 e 10 vai falar o sr. Tomás de Vilhena, senador, em nome da minoria monarquica.

Discurso longo, cheio de calor e de patriotismo.

A certa altura, diz:

—Sr. Presidente: Nesta hora, eu não represento aqui partido algum. Falo em nome da minha Patria.

Uma longa salva de palmas sublinha as palavras felizes, de boa politica, do ilustre senador monarquico.

A sala em peso e as galerias aplaudiram longamente o sr. Tomás de Vilhena, que foi muito abraçado por congressistas de todas as côres politicas, incluindo o sr. Herculano Galhardo, da extrema esquerda. E' a nota interessante da sessão.

A's 16 e 20, fala o sr. Lino Neto, em nome da minoria catolica. Palavra fluente, gesto academico, o discurso do deputado catolico é uma evocação da Historia nos seus aspectos mais interessantes de vitalidade da raça.

— A ressurreição da Patria, está dentro de nós! — exclama — Não temos que esperar pela vinda de novos Messias ou pela aparição do Encoberto. Os destinos de Portugal estão confiados a nós todos. (Aplausos).

O sr. Viriato da Fonseca, deputado por Cabo Verde, sobe tambem á tribuna. Farda de coronel, gran-cruz de Aviz.

A's 17 e 50 é dada a palavra ao sr. ministro da Marinha, que é acolhido com uma longa salva de palmas. O sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, dentro da sua farda de oficial de marinha, onde a banda de Cristo põe uma nota de côr, faz o elogio dos aviadores e da tenacidade que puzeram no seu empreendimento.

Em duas palavras, traça o perfil de Sacadura Cabral—o piloto audacioso—e de Gago Coutinho—o sabio observador—historiando rapidamente os preparativos do glorioso feito.

O sr. ministro termina:

—Saudando Gago Coutinho e Sacadura Cabral, eu saúdo a Patria enobrecida e a Republica prestigiada. (Muitas palmas).

As 17 horas em ponto sobe a tribuna, entre aplausos delirantes, o comandante Sacadura. Comprimem-se as galerias para ouvir. Discurso lido, sem gestos, sem entusiasmos, sem calor oratorio, mas com sinceridade, com uma grande linha de modestia.

Afirma que a importancia que a travessia assumiu provem, principalmente, da oportunidade com que foi realizada e da aureola de romantismo que o nosso espirito meridional lhe emprestou.

Agora a afirmação mais importante:

—Em meu nome pessoal, desejo dizer que nunca fui, não sou, nem serei politico.

O facto de ter atravessado o Atlantico pelo ar não prova que tenha qualidades administrativas, assim como a condição de revolucionario civil nunca foi bastante para ocupar logares de destaque na politica. Nunca fui senão uma coisa: português e português desejo continuar a ser.

Não passe o sapateiro além da chinela, é o que tudo me indica. Continuarei, portanto, a ser aviador e mais nada.

A camara ouve esta parte do discurso em meio de grande silencio.

—Entrego a Portugal as saudações dos milhares de portugueses que ficaram no Brasil.

Afirma em seguida:

—Para vencer, é necessario união de esforços e persistencia.

Termina o seu discurso aconselhando todos os portugueses a unirem-se para o engrandecimento da Patria.

A sala em peso, as tribunas, as galerias, aplaudem delirantemente o orador.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está sendo encerrada a sessão.

O QUE SE PASSOU HOJE

A PRISÃO

— de —

alguns revolucionarios

A ordem parece estar assegurada

Parece estar assegurada a ordem publica em todo o país, e muito principalmente em Lisboa, depois dos acontecimentos que ontem á noite se desenrolaram.

O projectado movimento revolucionario parece ter abortado em consequencia das medidas tomadas pelo governo e pelo chefe do districto, sendo este convenientemente auxiliado pela policia que durante toda a noite procedeu a diversas diligencias.

* * *

A's primeiras horas da manhã, uma força de policia, sob o comando do cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, cercou o predio n.º 29 na Costa do Castelo, onde foi preso o ex-cabo Antonio Maria, chefe do grupo dos *Treze*, que foi conduzido para um dos calabouços do Governo Civil, onde ficou com sentinela á vista.

Mais tarde foi tambem detido o ex-agente Iglezias, da Policia de Segurança do Estado.

* * *

Ultimamente tem aparecido na policia de investigação grande numero de queixas de roubos de pinhas dos corrimãos das escadas, estando provado que foram utilizadas para o fabrico das bombas que teem rebentado.

* * *

Não está preso o conhecido revolucionario Sintra, empregado no ministerio da Agricultura, mas sim o sr. José Pinto Tavares, conhecido pelo «Cintra».

Tambem está averiguado que o conhecido revolucionario Plinio Armando Cardoso, que se encontra preso, nada tem com os acontecimentos, pois na ocasião em que foi detido estava esperando pelos seus colegas do ministerio da Agricultura, para o serviço de fiscalisação no bairro de Alcantara.

* * *

Informam-nos do governo civil:

Na residencia do ex-cabo de policia Antonio Maria foi apreendido um cabaz com bombas.

Consta tambem que o referido cabaz foi ontem á noite conduzido por sua mulher para se fazer a sua distribuição pelas imediações da Praça da Figueira.

* * *

Continuam as prevenções.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA